v7.n7.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

FATORES ASSOCIADOS AO COMPROMETIMENTO COGNITIVO EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

FACTORS ASSOCIATED WITH COGNITIVE IMPAIRMENT IN OLDER ADULTS: A SYSTEMATIC REVIEW

FACTORES ASOCIADOS AL DETERIORO COGNITIVO EN ADULTOS MAYORES: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

Tayane Fonseca Barbosa[1], Bianca Helena Araújo Portela[1], Victória Valentina Ferreira Costa[1], Júlia Maria de Sá Cruz Guimarães[1], Danielle Karine Pacífico de Souza[1], Mylla Thaís Félix dos Santos[1], Douglas Soares da Costa[2]

e778457
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i7.8457

PUBLICADO: 07/2026

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar os principais fatores associados ao comprometimento cognitivo em idosos, por meio de uma revisão sistemática da literatura científica publicada entre os anos de 2020 e 2026. O envelhecimento populacional tem se intensificado nas últimas décadas, trazendo consigo o aumento da prevalência de doenças crônicas e alterações cognitivas, o que torna esse tema relevante para a saúde pública. Os resultados evidenciaram que o comprometimento cognitivo possui natureza multifatorial, sendo influenciado por fatores sociodemográficos, clínicos, nutricionais e sociais. A idade avançada destacou-se como o principal fator de risco, associada ao aumento da fragilidade, da mortalidade e da progressão para quadros demenciais. Além disso, a baixa escolaridade mostrou-se fortemente relacionada ao declínio cognitivo, enquanto níveis mais elevados de instrução atuam como fator protetor devido à maior reserva cognitiva. As condições socioeconômicas desfavoráveis, como baixa renda e acesso limitado aos serviços de saúde, também contribuem para maior vulnerabilidade cognitiva. No âmbito clínico, doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial, diabetes mellitus, acidente vascular cerebral e depressão, foram frequentemente associadas ao comprometimento cognitivo. Fatores nutricionais, como desnutrição e deficiência de vitamina D, também apresentaram impacto negativo. Por outro lado, a prática de atividade física, o apoio social, o engajamento em atividades cognitivas e a participação social demonstraram efeito protetor. Conclui-se que a identificação precoce e o controle dos fatores de risco modificáveis são fundamentais para a promoção do envelhecimento saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Cognição. Demência.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the main factors associated with cognitive impairment in older adults through a systematic review of the scientific literature published between 2020 and 2026. Population aging has intensified in recent decades, bringing with it an increase in the prevalence of chronic diseases and cognitive changes, making this topic relevant to public health. The results showed that cognitive impairment is multifactorial in nature, being influenced by sociodemographic, clinical, nutritional, and social factors.

[1] Graduanda em Medicina da Faculdade Pitágoras de Bacabal – MA.
[2] Biomédico, Doutor em Biotecnologia pelo Renorbio (UFPI) e Docente do Curso de Medicina da Faculdade Pitágoras de Bacabal – MA.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Advanced age stood out as the main risk factor, associated with increased frailty, mortality, and progression to dementia. In addition, low education levels were strongly related to cognitive decline, while higher levels of education act as a protective factor due to greater cognitive reserve. Unfavorable socioeconomic conditions, such as low income and limited access to health services, also contribute to greater cognitive vulnerability. In the clinical context, non-communicable chronic diseases, such as hypertension, diabetes mellitus, stroke, and depression, were frequently associated with cognitive impairment. Nutritional factors, such as malnutrition and vitamin D deficiency, also showed a negative impact. On the other hand, physical activity, social support, engagement in cognitive activities, and social participation demonstrated a protective effect. It is concluded that early identification and control of modifiable risk factors are fundamental for promoting healthy aging.

KEYWORDS: *Aging. Cognition. Dementia.*

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar los principales factores asociados con el deterioro cognitivo en adultos mayores a través de una revisión sistemática de la literatura científica publicada entre 2020 y 2026. El envejecimiento de la población se ha intensificado en las últimas décadas, trayendo consigo un aumento en la prevalencia de enfermedades crónicas y cambios cognitivos, lo que hace que este tema sea relevante para la salud pública. Los resultados mostraron que el deterioro cognitivo es de naturaleza multifactorial, estando influenciado por factores sociodemográficos, clínicos, nutricionales y sociales. La edad avanzada se destacó como el principal factor de riesgo, asociado con mayor fragilidad, mortalidad y progresión a demencia. Además, los bajos niveles de educación se relacionaron fuertemente con el deterioro cognitivo, mientras que los niveles más altos de educación actúan como un factor protector debido a una mayor reserva cognitiva. Las condiciones socioeconómicas desfavorables, como los bajos ingresos y el acceso limitado a los servicios de salud, también contribuyen a una mayor vulnerabilidad cognitiva. En el contexto clínico, las enfermedades crónicas no transmisibles, como la hipertensión, la diabetes mellitus, el accidente cerebrovascular y la depresión, se asociaron frecuentemente con el deterioro cognitivo. Los factores nutricionales, como la desnutrición y la deficiencia de vitamina D, también mostraron un impacto negativo. Por otro lado, la actividad física, el apoyo social, la participación en actividades cognitivas y la interacción social demostraron un efecto protector. Se concluye que la identificación y el control tempranos de los factores de riesgo modificables son fundamentales para promover un envejecimiento saludable.

PALABRAS CLAVE*: Envejecimiento. Cognición. Demencia.*

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento da população brasileira tem se intensificado de forma particularmente acelerada na última década (FARIA; SPODE, 2024). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população idosa brasileira cresceu aproximadamente 20% entre 2015 e 2025, alcançando 35,3 milhões de pessoas, o que corresponde a cerca de 16,6% da população total do país.

Ao refletir o atual perfil demográfico nacional, marcado por transformações sociais e econômicas, diversos fatores destacam-se com a ampliação da participação feminina no

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

mercado de trabalho, a redução das taxas de fecundidade, o aumento da escolaridade e os avanços na saúde pública, que contribuíram significativamente para a elevação da expectativa de vida da população brasileira (GONÇALVES; ALVES, 2024).

Como consequência dessa transição demográfica, observa-se o aumento da prevalência de doenças crônicas e transtornos cognitivos, sobretudo entre os idosos. MENDES *et al.* (2024) descrevem que, dentre as principais condições associadas ao envelhecimento, destacam-se a hipertensão arterial sistêmica, o diabetes mellitus e as doenças cardiovasculares. Além disso, o avanço da idade configura-se como um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de comprometimento cognitivo e síndromes demenciais (FREITAS; PY, 2022).

A demência é uma síndrome caracterizada pelo declínio progressivo das funções cognitivas, afetando principalmente a memória e outras habilidades, como linguagem e funções executivas. Essas alterações estão associadas a disfunções do Sistema Nervoso Central. No envelhecimento, é esperado um declínio cognitivo leve, desde que não haja prejuízo nas atividades de vida diária. Nesse sentido, torna-se fundamental diferenciar alterações cognitivas fisiológicas das patologias, que comprometem a autonomia do idoso (TRUPEL *et al.*, 2022).

Essa distinção permite a identificação precoce de quadros demenciais e contribui para o planejamento adequado do cuidado em saúde. DA SILVA *et al.* (2022) abordam que, além das alterações fisiológicas do envelhecimento, a presença de comorbidades associadas a déficits motores e sensoriais pode agravar o desempenho cognitivo, especialmente quando somadas a fatores genéticos e ambientais.

Diante desse cenário, o rastreio precoce do declínio cognitivo em idosos torna-se fundamental, considerando o envelhecimento populacional e o aumento expressivo da incidência de demências, importantes causas de morbidade, incapacidade e impacto socioeconômico. Dito isso, a identificação precoce possibilita intervenções mais eficazes, melhor planejamento terapêutico e potencial retardamento da progressão da doença. Entretanto, apesar da relevância do diagnóstico antecipado, sua detecção ainda é insuficiente na atenção primária (TORRES *et al.*, 2024).

A realização deste estudo justifica-se pelo acelerado envelhecimento populacional brasileiro e pelo consequente aumento da prevalência do comprometimento cognitivo e das síndromes demenciais, condições que impactam significativamente a autonomia, a funcionalidade e a qualidade de vida da população idosa, além de gerar elevada demanda aos serviços de saúde e sobrecarga aos familiares e cuidadores. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender os fatores associados ao declínio cognitivo, uma vez que podem subsidiar estratégias de prevenção, rastreio e intervenção precoce.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo geral identificar e sintetizar as evidências científicas acerca da associação entre fatores sociodemográficos, econômicos, clínicos e comprometimento cognitivo na população idosa. Como objetivos específicos, busca-se identificar os principais fatores associados ao comprometimento cognitivo em idosos, analisar a influência de variáveis como idade, sexo, escolaridade, renda e estado civil sobre o desempenho cognitivo e descrever os instrumentos utilizados para avaliação do comprometimento cognitivo nos estudos incluídos na revisão.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

O envelhecimento populacional provoca mudanças significativas nas necessidades e capacidades da sociedade, como a redução da proporção de adultos em idade economicamente ativa e o aumento nos gastos com saúde, gerando maior demanda por recursos previdenciários e serviços de saúde. Além disso, os idosos são mais afetados por doenças crônicas não transmissíveis, como Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus e síndromes demenciais, o que aumenta a necessidade de cuidados contínuos (MREJEN; NUNES; GIACOMIN, 2023).

O processo de envelhecimento é natural e acompanhado por alterações fisiológicas progressivas que afetam o funcionamento do organismo. Como consequência dessas mudanças, ocorre uma redução gradual da capacidade de regeneração e adaptação do organismo, tornando os órgãos e sistemas mais vulneráveis a danos e disfunções (REIS *et al.*, 2022). Além disso, a exposição prolongada a fatores de risco ao longo da vida, como sedentarismo, alimentação inadequada, tabagismo e consumo excessivo de álcool, contribui para o aumento do desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis na população idosa (SOARES *et al.*, 2023).

Entre as doenças crônicas mais frequentes nessa faixa etária destacam-se as síndromes demenciais, que estão relacionadas a alterações neurodegenerativas e vasculares associadas ao envelhecimento, que comprometem gradualmente o funcionamento cerebral. Suas principais características são o declínio progressivo das funções cognitivas, incluindo memória, linguagem, atenção e capacidade de realizar atividades cotidianas (TORRES *et al.*, 2025).

A cognição é um conjunto de funções mentais que engloba habilidades como memória, atenção, linguagem, raciocínio, percepção e capacidade de tomada de decisões, sendo fundamental para a realização das atividades cotidianas e para a interação com o ambiente (NÓBREGA *et al.*, 2022). Alterações nessas funções podem comprometer a autonomia dos indivíduos, especialmente durante o envelhecimento e em condições como as síndromes

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

demenciais, pois essas limitações levam à necessidade de auxílio de familiares ou cuidadores, impactando significativamente a qualidade de vida (SILVA *et al.*, 2023).

As principais síndromes demenciais incluem a Doença de Alzheimer, considerada a causa mais comum de demência, caracterizada pela perda progressiva da memória e de outras funções cognitivas, podendo também provocar alterações comportamentais e emocionais (DA SILVA *et al.*, 2023). Outro tipo frequente é a Demência Vascular, que ocorre em decorrência de alterações na circulação sanguínea cerebral, comprometendo o funcionamento do cérebro de forma gradual ou após eventos vasculares (COIMBRA *et al.*, 2024).

Também se destacam a Demência por Corpos de Lewy, causada pelo acúmulo anormal da proteína alfa-sinucleína nos neurônios, provocando declínio cognitivo, alucinações visuais e sintomas semelhantes aos da doença de Parkinson e a Demência Frontotemporal, que afeta principalmente o comportamento, a personalidade e a linguagem. Apesar das diferenças clínicas, todas essas condições levam ao declínio progressivo da cognição e da capacidade funcional do indivíduo (GOMES, 2024).

Além da idade avançada, outros fatores sociodemográficos estão associados ao risco de declínio das funções mentais e ao desenvolvimento de síndromes demenciais, influenciando o comprometimento cognitivo principalmente na população idosa. Entre os principais fatores destacam-se a escolaridade, o sexo e a condição socioeconômica, que podem afetar tanto a saúde cognitiva ao longo da vida quanto o acesso a recursos de prevenção, diagnóstico e tratamento (LUCHESI *et al.*, 2024).

A escolaridade é um dos fatores mais estudados em relação ao comprometimento cognitivo. Indivíduos com maior grau de instrução tendem a apresentar maior reserva cognitiva, ou seja, uma maior capacidade que o cérebro desenvolve ao longo da vida para compensar alterações decorrentes de lesões, envelhecimento ou doenças neurodegenerativas, permitindo formas alternativas de realizar suas funções. Dessa forma, baixos níveis de escolaridade estão frequentemente associados a um maior risco de declínio cognitivo e demência (SILVA, 2025).

O sexo também exerce influência sobre a saúde cognitiva. Estudos indicam que as mulheres apresentam maior prevalência de demência, o que pode estar relacionado à maior expectativa de vida, a fatores biológicos, como alterações hormonais associadas à menopausa, especialmente a redução dos níveis de estrogênio, hormônio que exerce efeitos protetores sobre o cérebro. E também, a fatores sociais, como menor acesso à educação formal, ao mercado de trabalho, fatores que podem resultar em menor reserva cognitiva (MOURÃO *et al.*, 2025).

Outrossim, condições socioeconômicas desfavoráveis podem aumentar a vulnerabilidade ao comprometimento cognitivo devido ao menor acesso à educação e aos

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

serviços de saúde. Além disso, uma alimentação inadequada, o estresse crônico, esgotamento físico e a menor participação em atividades intelectuais e sociais, também podem contribuir para o declínio das funções cognitivas (DIAS *et al.*, 2023).

A identificação precoce das alterações cognitivas é importante porque permite iniciar medidas que ajudam a retardar o declínio das funções mentais, como o controle dos fatores de risco, prática de atividades físicas, a estimulação cognitiva. Além disso, possibilita que o idoso mantenha sua independência por mais tempo para realizar atividades diárias, como administrar medicamentos, cuidar das finanças e tomar decisões, reduzindo o impacto da doença sobre a vida do indivíduo, a sobrecarga familiar e possibilitando o acompanhamento adequado pelos profissionais de saúde (DE OLIVEIRA, 2025).

O rastreio cognitivo na Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel fundamental na identificação precoce de alterações cognitivas e síndromes demenciais em idosos. Considerando que possibilita intervenções mais oportunas, planejamento terapêutico adequado e acompanhamento contínuo dos indivíduos em risco. Ademais, permite a implementação de estratégias que retardem a progressão do comprometimento cognitivo e reduzam os impactos sobre familiares, cuidadores e serviços de saúde (MOREIRA *et al.*, 2025).

Nesse contexto, a Estratégia Saúde da Família (ESF) permite a proximidade das equipes com a comunidade e o acompanhamento longitudinal, sendo assim, uma porta de entrada importante para o rastreio cognitivo da população idosa (ALBERNAZ *et al.*, 2023).

Diversos instrumentos de triagem cognitiva podem ser utilizados na prática clínica para auxiliar nesse processo, entre eles o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), o Montreal Cognitive Assessment (MoCA), o 10-Point Cognitive Screener (10-CS) e o Mini-Cog, favorecendo a identificação de alterações cognitivas em estágios iniciais, contribuindo para o encaminhamento adequado e para o fortalecimento das ações de cuidado integral à pessoa idosa (CARNEIRO *et al.*, 2024).

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi delineado como uma revisão sistemática da literatura, de natureza básica, com abordagem qualitativa e objetivo descritivo, visando sintetizar as evidências científicas acerca dos fatores sociodemográficos associados ao comprometimento cognitivo na população idosa. Diante da relevância acerca da compreensão sobre o declínio de cognição e da influência de fatores sobre sua ocorrência, foi estabelecida a seguinte questão norteadora “Como fatores sociodemográficos influenciam na ocorrência de comprometimento cognitivo em idosos segundo a literatura científica?”

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Para responder essa questão, a revisão sistemática foi conduzida de acordo com as recomendações do protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), visando garantir transparência e rigor metodológico na identificação, seleção e inclusão dos estudos.

A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os descritores “comprometimento cognitivo", "demência", "idosos" e "envelhecimento", combinados por meio dos operadores booleanos *AND* e *OR*, utilizando estratégias de busca como *"Cognitive Impairment AND Elderly", "Dementia AND Aging" e "Cognitive Decline AND Older Adults".*

Na condução dessa revisão, foram aplicados critérios de inclusão cuidadosamente definidos, como artigos originais publicados entre 2020 e 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem a associação entre fatores sociodemográficos e comprometimento cognitivo em indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos.

Visando garantir a confiabilidade das fontes incluídas, foi verificado se os estudos apresentavam um objetivo claro e bem definido, coerente com a natureza da pesquisa. Também foi indispensável que os estudos estivessem fundamentados em evidências científicas previamente publicadas, demonstrando uma sólida fundamentação teórica.

Por fim, os critérios de inclusão requeriam que a seleção dos trabalhos levasse em consideração não apenas a pertinência temática, mas também a coerência com a estrutura e metodologia estabelecidas para a revisão. Quanto aos critérios de exclusão, foram desconsiderados os estudos que não atendiam aos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos, bem como artigos duplicados, editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos científicos, dissertações, teses e artigos que não respondessem à questão norteadora da pesquisa.

A triagem dos estudos foi conduzida em etapas sucessivas, iniciando-se pela busca e identificação dos artigos nas bases de dados previamente definidas. Em seguida, foram removidos os registros duplicados e realizada a leitura dos títulos e resumos para verificação da elegibilidade. Posteriormente, os artigos potencialmente relevantes foram submetidos à leitura na íntegra, sendo selecionados 15 estudos considerados de boa qualidade e incluídos na revisão por atenderem a todos os critérios estabelecidos.

A qualidade metodológica e o risco de viés dos estudos incluídos foram avaliados por meio dos instrumentos de avaliação crítica do *Joanna Briggs Institute* (JBI), selecionados de

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

acordo com o delineamento metodológico de cada estudo. Para os estudos transversais, foi utilizado o *checklist* JBI composto por oito itens, que avaliam critérios de inclusão, descrição dos participantes e do cenário, validade e confiabilidade da mensuração da exposição e dos desfechos, identificação e controle de fatores de confusão e adequação das análises estatísticas.

Para os estudos de coorte, foi utilizado o *checklist* JBI específico para esse delineamento, composto por onze itens relacionados à seleção dos participantes, mensuração da exposição, identificação e controle de fatores de confusão, acompanhamento dos participantes, mensuração dos desfechos e adequação das análises estatísticas.

A avaliação foi realizada por dois revisores independentes, sendo as divergências resolvidas por consenso. Os resultados da avaliação metodológica foram utilizados para subsidiar a interpretação crítica dos achados, permitindo analisar a robustez das evidências e identificar potenciais fontes de viés. Estudos que apresentaram limitações metodológicas relevantes foram considerados com maior cautela na discussão dos resultados.

Concluída a definição da amostra final, procedeu-se à análise dos aspectos metodológicos, população investigada, fatores sociodemográficos avaliados e principais resultados relacionados ao comprometimento cognitivo em idosos, viabilizando a sistematização e interpretação das evidências científicas encontradas.

Os dados extraídos dos estudos selecionados foram organizados em planilha eletrônica (Microsoft Excel® 2013), considerando variáveis como autor, ano de publicação, periódico, características metodológicas e principais achados. As informações foram posteriormente analisadas e apresentadas por meio de tabelas, gráficos e síntese descritiva.

A presente revisão sistemática foi registrada no PROSPERO (código: CRD420261420221), com o objetivo de assegurar a transparência metodológica do estudo, reduzir o risco de duplicidade de pesquisas e verificar a inexistência de revisões sistemáticas previamente registradas abordando a mesma temática.

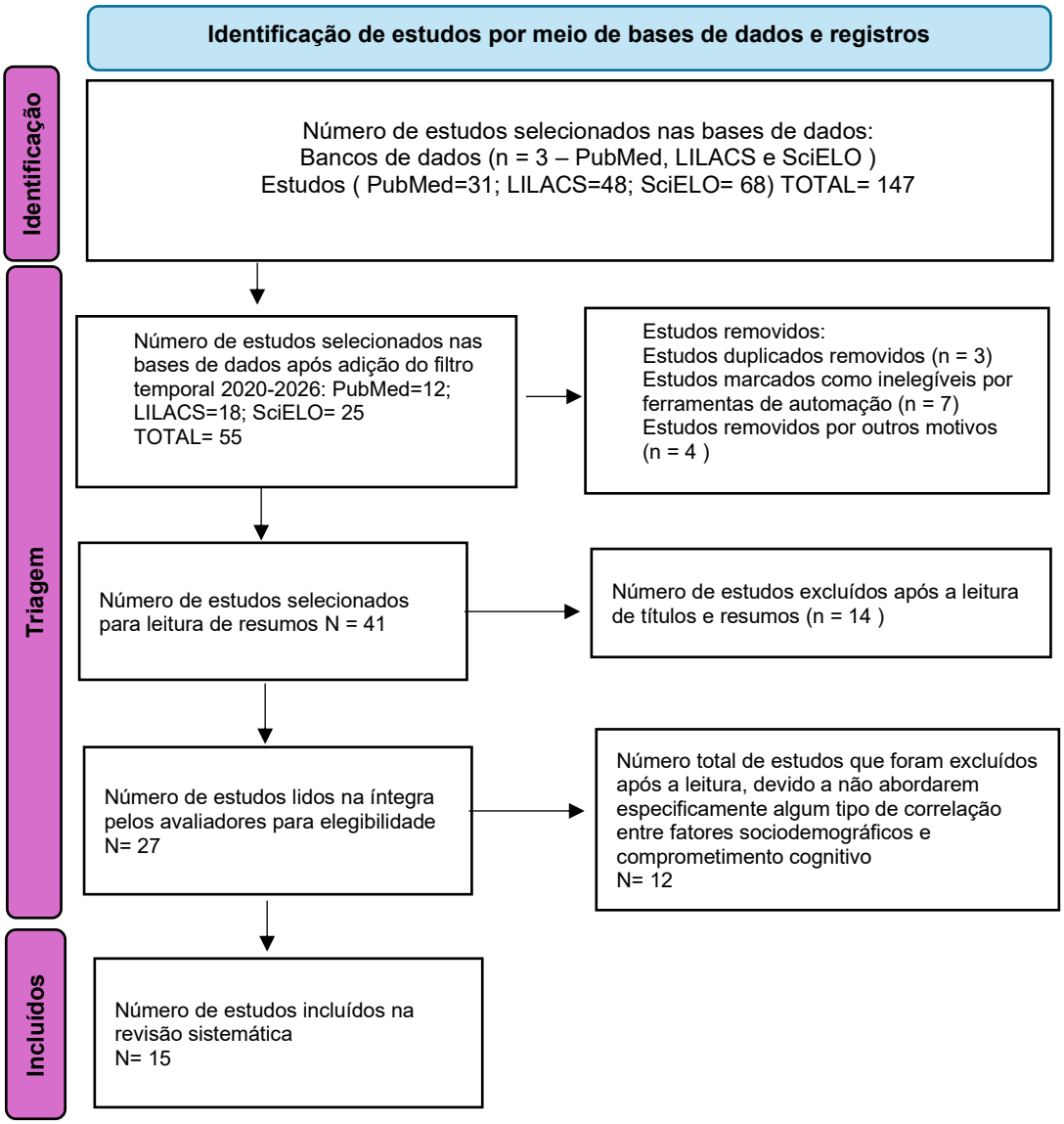
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os resultados encontrados após a pesquisa nas bases de dados utilizando-se os descritores pré-definidos, foi encontrado um total de 55 estudos. O processo de seleção dos estudos foi apresentado por meio do fluxograma PRISMA (Figura 1). Após a filtragem inicial e a leitura de resumos, foi selecionado um total de 27 estudos para serem lidos na íntegra. Por fim, foram incluídos 15 estudos na presente revisão sistemática de literatura, dos quais sete foram encontrados na base de dados SciELO, dois na PubMed e seis na base de dados LILACS.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Todos os estudos incluídos foram submetidos à avaliação metodológica por meio dos instrumentos do *Joanna Briggs Institute* (JBI). A maioria apresentou qualidade metodológica moderada a alta, atendendo à maior parte dos critérios relacionados à seleção da amostra, mensuração dos desfechos e adequação das análises estatísticas.

Figura 1. Fluxograma PRISMA dos estudos incluídos e excluídos considerando-se os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos para o estudo



Fonte: Autoral (2026).

Em relação ao idioma de publicação dos estudos, seis foram publicados em inglês, oito em português e um em espanhol, conforme descrito na Tabela 1. Em relação ao ano de

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

publicação, oito estudos foram publicados no período entre 2020 e 2023 e sete entre 2024 e 2026 com predominância de delineamentos observacionais, os quais investigaram a associação entre fatores sociodemográficos, condições clínicas e estilo de vida com o comprometimento cognitivo em idosos.

Tabela 1. Descrição dos estudos incluídos na presente revisão

	AUTORES/ ANO	ESTUDO		PRINCIPAIS ACHADOS
PubMed	Merlin *et al.*, 2023	Openness and age influence cognitive progression: a longitudinal study	Inglês	O estudo mostrou que a idade avançada está associada a maior risco de piora cognitiva e progressão para demência. Em relação à personalidade, a maior abertura à experiência relaciona-se a melhor desempenho cognitivo por favorecer atividades cognitivas e sociais.
	Silva *et al.*, 2024	Differences between men and women in the prevalence of frailty and associated factors among older adults: evidence from ELSI-Brazil	Inglês	O estudo encontrou prevalência de fragilidade associada principalmente à idade avançada, baixa escolaridade e presença de doenças crônicas. Também foi identificado que déficit de memória está relacionado à maior fragilidade. Além disso, o estudo evidencia que a fragilidade é um fenômeno multidimensional, influenciado por fatores sociais e por condições de saúde.
LILACS	Paltanin *et al.*, 2025	Relação entre a nutrição e alterações cognitivas em idosos comunitários de um município do Paraná	Português	Os principais fatores sociodemográficos associados ao comprometimento cognitivo nesse estudo foram sexo feminino, baixa escolaridade, renda e presença de doenças crônicas.
	Ramos *et al.*, 2025	Socioeconomic determinants of cognition among older adults in the Brazilian longitudinal study of aging (ELSI-Brazil): a life-course approach.	Inglês	O estudo identificou que fatores socioeconômicos ao longo da vida estão associados ao risco de demência e comprometimento cognitivo. Maior escolaridade na infância, estabilidade no emprego na meia-idade e maior renda na velhice estiveram associados a menor probabilidade de demência.
	Velloso *et al.*, 2025	Assessing through focus groups the demand, facilitators, and barriers of a cognitive stimulation intervention for healthy older adults.	Inglês	O estudo identificou que entre os principais fatores sociodemográficos e contextuais correlacionados, destacam-se idade, escolaridade, nível socioeconômico e letramento digital. É também apontado que idosos de menor renda e menor escolaridade podem ter mais barreiras de acesso. Além disso, fatores culturais e regionais afetam a adesão a programas de estimulação cognitiva preventiva em idosos.
	Padilla, 2025	Fortalecimiento de habilidades cognoscitivas en adultos mayores	Espanhol	O estudo mostrou que um maior declínio cognitivo está associado à idade avançada e ao isolamento social. A falta de estímulos e interação social foi apontada como fator que agrava perdas em memória, atenção e autonomia. Assim, atividades de estimulação e convivência social são destacadas como fatores protetores.
	Silva *et al.*, 2026	Mini-Mental State Examination for telephone use in highly educated and socially active older adults: a descriptive study	Inglês	O estudo identificou que fatores sociodemográficos, especialmente alto nível de escolaridade e maior engajamento social, influenciam o desempenho cognitivo dos participantes, podendo estar associados a uma maior reserva cognitiva e dificultar a detecção de declínios leves.
	Baez *et al.*, 2026	Social disadvantage outweighs knowledge in dementia risk.	Inglês	O estudo mostrou que baixa condição socioeconômica e menor escolaridade são os principais fatores associados ao maior risco modificável de demência. A idade teve associação leve com maior risco comportamental. Os resultados indicam que o risco está mais ligado a desigualdades sociais estruturais do que à informação individual.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

SciELO	Ermelino, 2022	Avaliação de seguimento do Estudo Fibra: caracterização sociodemográfica, cognitiva e de fragilidade dos idosos em Campinas e Ermelino Matarazzo, SP	Português	Após nove anos de seguimento, observou-se que os idosos que faleceram durante o acompanhamento eram, em geral, mais velhos, tinham menor escolaridade, maior frequência de comprometimento cognitivo e maior fragilidade já na avaliação inicial. O estudo reforçou que idade avançada, baixa escolaridade, piores condições socioeconômicas e déficit cognitivo estão associados a piores desfechos no envelhecimento. Fatores como escolaridade mais elevada, atividade física, apoio social e engajamento social parecem exercer efeito protetor sobre a cognição e a fragilidade.
	Pereira *et al.*, 2020	Prevalência e fatores associados ao deficit cognitivo em idosos na comunidade.	Português	O estudo identificou elevada prevalência de déficit cognitivo entre idosos atendidos na atenção básica. Observou-se que foi mais frequente em idosos: com 71 anos ou mais; analfabetos; com dependência funcional; em risco de desnutrição ou desnutridos. Os resultados reforçam a importância do rastreamento cognitivo, da promoção da educação em saúde, da manutenção da capacidade funcional e do acompanhamento nutricional para a prevenção e o manejo do declínio cognitivo em idosos.
	Silva *et al.*, 2021	Doenças crônicas não transmissíveis considerando determinantes sóciodemográficos em coorte de idosos	Português	O estudo demonstrou que, ao longo de nove anos, houve aumento da ocorrência de hipertensão arterial e diabetes mellitus entre idosos, especialmente entre mulheres, idosos mais longevos (≥75 anos) e com menor escolaridade. Por outro lado, observou-se redução das frequências de depressão, doenças reumatológicas e neoplasias, possivelmente influenciada por perdas amostrais e pelo efeito de sobrevivência. Além disso, o estudo observa que a hipertensão arterial é citada como fator de risco para declínio cognitivo, AVC e demência de Alzheimer e que a depressão pode estar associada a déficits cognitivos.
	Barros *et al.*, 2023	Comprometimento cognitivo e fatores associados em uma população de idosos	Português	O estudo identificou prevalência de 11,5% de comprometimento cognitivo entre idosos e verificou associação significativa com idade avançada, baixa escolaridade, ausência de companheiro e histórico de AVC. Além disso, a prática regular de atividade física demonstrou efeito protetor sobre a cognição. Além disso, observou-se que o comprometimento cognitivo leve pode representar uma fase inicial da demência e o AVC pode contribuir para o desenvolvimento de demência vascular ou compartilhar fatores de risco com outros tipos de demência.
	Brandão *et al.*, 2020	Relação da cognição e qualidade de vida entre idosos comunitários: estudo transversal	Português	O estudo identificou elevada frequência de déficit cognitivo entre idosos comunitários. A ausência de companheiro(a) e o fato de morar sozinho estiveram associados ao maior comprometimento cognitivo. Os autores ressaltam que o suporte social e familiar pode atuar como fator protetor, enquanto o declínio cognitivo está relacionado à redução da autonomia, independência e qualidade de vida dos idosos.
	Santos *et al.*, 2020	Fatores associados à demência em idosos	Português	O estudo identificou prevalência de demência de 16,72% em idosos atendidos em um ambulatório da memória. A demência esteve associada à idade avançada, depressão, hipertensão arterial e baixos níveis de vitamina D. Os resultados sugerem que fatores cardiovasculares, psiquiátricos e nutricionais podem desempenhar papel importante no desenvolvimento da demência. Entretanto, não foi encontrada associação significativa entre diabetes mellitus, sexo e demência na amostra estudada.
	Da Silva *et al.*, 2021	Efeitos das intervenções cognitivas na cognição e em variáveis sociais de adultos maduros e em idosos: uma revisão sistemática	Português	A revisão sistemática demonstrou que intervenções cognitivas estão associadas à melhora do desempenho cognitivo em idosos, além de promover benefícios sociais, como maior participação social, fortalecimento da rede de apoio e redução de sintomas depressivos. Os achados sugerem que a estimulação cognitiva e o suporte social podem atuar como fatores protetores contra o declínio cognitivo, contribuindo para a manutenção da funcionalidade e da autonomia na velhice.

Fonte: Autoral (2026)

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Conforme apresentado na Tabela 2, a análise dos estudos evidenciou que a idade avançada foi o fator mais frequentemente associado ao comprometimento cognitivo. Os achados demonstraram maior prevalência de déficit cognitivo, fragilidade e progressão para demência entre idosos mais longevos, especialmente naqueles com idade superior a 71 anos. Além disso, o avanço da idade esteve relacionado a piores desfechos de saúde e maior mortalidade ao longo do acompanhamento longitudinal.

A correlação entre idade e comprometimento cognitivo observada no estudo reforça a tendência de envelhecimento populacional, associada ao aumento da prevalência de doenças crônicas e alterações cognitivas. Esse processo decorre das alterações fisiológicas inerentes ao envelhecimento, uma vez que o avanço da idade está relacionado à maior exposição acumulada a fatores de risco, ao desgaste funcional progressivo dos sistemas corporais e a alterações neurológicas e cognitivas (REGIS *et al.*, 2024). Dessa forma, o comprometimento cognitivo ao decorrer da idade, mesmo que leve, pode se apresentar como um estágio inicial de alterações cognitivas, reforçando a importância do rastreio precoce na Atenção Primária à Saúde.

Tabela 2. Síntese dos fatores associados ao comprometimento cognitivo

Categoria	Fator associado	Associação encontrada
Sociodemográficos	Idade avançada	Maior risco de comprometimento cognitivo.
	Baixa escolaridade	Maior frequência de déficit cognitivo.
	Sexo feminino	Maior prevalência de comprometimento cognitivo e fragilidade em alguns estudos.
Socioeconômicos	Baixa renda	Aumento do risco de comprometimento cognitivo.
	Menor estabilidade ocupacional	Associação com declínio cognitivo.
	Condições socioeconômicas desfavoráveis	Maior risco de comprometimento cognitivo e demência ao longo da vida.
Clínicos	Hipertensão arterial sistêmica	Associação com declínio cognitivo.
	Diabetes mellitus	Associação com declínio cognitivo.
	Acidente vascular cerebral	Associação com comprometimento cognitivo.
	Depressão	Associação com comprometimento cognitivo.
Nutricionais	Desnutrição ou risco de desnutrição	Maior frequência de déficit cognitivo.
	Baixos níveis de vitamina D	Associação com ocorrência de demência.
Sociais	Ausência de companheiro	Maior comprometimento cognitivo.
	Morar sozinho	Maior comprometimento cognitivo.
	Isolamento social	Maior comprometimento cognitivo.
Fatores protetores	Apoio social	Proteção da função cognitiva.
	Participação em atividades comunitárias	Melhor desempenho cognitivo.
	Intervenções de estimulação cognitiva	Manutenção da cognição.
	Atividade física regular	Preservação da cognição, autonomia e qualidade de vida.

Fonte: Autoral (2026)

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A baixa escolaridade também se destacou como um dos principais fatores associados ao comprometimento cognitivo. Diversos estudos identificaram maior frequência de déficit cognitivo, fragilidade e demência entre idosos com menor nível de instrução. Em contrapartida, elevados níveis de escolaridade estiveram relacionados a um melhor desempenho cognitivo, maior reserva cognitiva e menor probabilidade de comprometimento das funções mentais durante o envelhecimento.

Nesse contexto, nota-se que a escolaridade é um fator protetor para o declínio cognitivo, devido à maior reserva cognitiva desenvolvida ao longo da vida. Considerando que indivíduos com maior nível educacional tendem a apresentar maior estímulo intelectual ao longo da vida, favorecendo o desenvolvimento de conexões neurais mais eficientes e maior desempenho em funções como memória, linguagem e atenção (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Diante disso, o nível de instrução é um importante fator associado à redução da vulnerabilidade cognitiva, podendo influenciar tanto o desempenho em testes de rastreio quanto o risco de desenvolvimento de comprometimento cognitivo. Dado que, em estudos que utilizam da execução de testes cognitivos, o resultado pode ser influenciado pelo grau de instrução, uma vez que indivíduos com menor escolaridade podem apresentar maior dificuldade na compreensão e realização das tarefas propostas (MORAIS *et al.*, 2024).

Em relação ao sexo, alguns estudos identificaram maior prevalência de comprometimento cognitivo e fragilidade entre mulheres. Entretanto, nem todos os estudos encontraram associação significativa entre sexo e demência, sugerindo que outros fatores sociodemográficos e clínicos podem influenciar essa relação. Esse achado está em consonância com o perfil demográfico brasileiro, caracterizado pela maior expectativa de vida das mulheres e consequente feminização do envelhecimento, fenômeno que pode ser explicado pela maior longevidade feminina, associada a uma combinação de fatores biológicos, comportamentais e sociais (GUTMANN *et al.*, 2022).

Além disso, outro aspecto envolvido é a maior adesão feminina aos serviços de saúde e ao acompanhamento médico preventivo, permitindo a maior identificação de comprometimentos físicos e mentais. Em contrapartida, os homens tendem a apresentar maior resistência à busca por cuidados em saúde, fator que contribui para maiores índices de mortalidade precoce nessa população (DUMITH *et al.*, 2026).

As condições socioeconômicas constituíram outro importante fator associado à cognição. Os estudos demonstraram que baixa renda, menor estabilidade ocupacional e condições socioeconômicas desfavoráveis ao longo da vida estiveram relacionadas ao aumento

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

do risco de comprometimento cognitivo e demência. Por outro lado, melhores condições econômicas e maior acesso à educação apresentaram efeito protetor sobre a saúde cognitiva.

Essa associação pode ser explicada pela maior exposição a fatores de risco ao longo da vida, como menor acesso à educação e aos serviços de saúde, maior prevalência de doenças cardiovasculares, estresse crônico e reduzidas oportunidades de estimulação cognitiva e social. Esses fatores contribuem para a diminuição da reserva cognitiva, tornando o cérebro mais vulnerável aos processos neurodegenerativos e favorecendo o desenvolvimento de déficits cognitivos e demência durante o envelhecimento (BAEZ *et al.*, 2026).

Os resultados também evidenciaram associação entre comprometimento cognitivo e doenças crônicas não transmissíveis. Hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, acidente vascular cerebral e depressão foram as condições mais frequentemente relacionadas ao declínio cognitivo. Essas doenças podem contribuir para alterações vasculares, metabólicas e inflamatórias que comprometem o funcionamento cerebral e favorecem o declínio cognitivo. Além disso, a coexistência de múltiplas comorbidades esteve associada ao aumento da fragilidade e da dependência funcional, fatores que potencializam a vulnerabilidade cognitiva dos idosos (SILVA *et al.*, 2024).

Em relação ao estado nutricional, os estudos demonstraram que idosos em risco de desnutrição ou desnutridos apresentaram maior frequência de déficit cognitivo. Da mesma forma, baixos níveis de vitamina D foram associados à ocorrência de demência, evidenciando a influência de fatores nutricionais sobre a saúde cerebral durante o envelhecimento. Isso ocorre porque a desnutrição e a deficiência de vitamina D reduzem o fornecimento de nutrientes essenciais para o funcionamento e a proteção dos neurônios, prejudicando a memória, a atenção e outras funções cognitivas. Como consequência, o cérebro se torna mais vulnerável ao declínio cognitivo e ao desenvolvimento de demência durante o envelhecimento (PALTANIN *et al.*, 2025).

Os aspectos sociais também apresentaram relevância significativa. A ausência de companheiro, morar sozinho e o isolamento social estiveram associados a maior comprometimento cognitivo. Em contrapartida, o apoio social, o engajamento em atividades comunitárias, a participação em intervenções de estimulação cognitiva e a prática regular de atividade física demonstraram efeito protetor, contribuindo para a manutenção da cognição, da autonomia e da qualidade de vida dos idosos.

Essa correlação é explicada pelo fato de as interações sociais serem um fator que estimula constantemente funções cognitivas como memória, atenção, linguagem e raciocínio. Quando o idoso vive sozinho, não possui companheiro ou apresenta isolamento social, há menor estimulação mental e maior risco de sentimentos de solidão, depressão e estresse, fatores que

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

podem acelerar o declínio cognitivo. Dessa forma, a participação social e os vínculos interpessoais atuam como fatores protetores para a saúde cerebral durante o envelhecimento (BRANDÃO *et al.*, 2020).

De modo geral, os estudos analisados indicam que o comprometimento cognitivo em idosos resulta da interação entre fatores sociodemográficos, condições clínicas, estado nutricional e aspectos relacionados ao suporte social e ao estilo de vida, evidenciando a natureza multifatorial desse fenômeno (Tabela 2).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que o comprometimento cognitivo em idosos é um fenômeno multifatorial, influenciado por fatores sociodemográficos, clínicos, nutricionais e sociais, destacando-se a idade avançada como principal fator de risco. Observou-se, ainda, que a baixa escolaridade, condições socioeconômicas desfavoráveis e a presença de doenças crônicas, como hipertensão, diabetes e depressão, contribuem significativamente para a maior vulnerabilidade cognitiva, assim como fatores nutricionais inadequados.

Por outro lado, verificou-se que maior escolaridade, prática regular de atividade física, apoio social e estímulos cognitivos atuam como fatores protetores, favorecendo a autonomia e a qualidade de vida. Dessa forma, ressalta-se a importância de estratégias voltadas à prevenção, identificação precoce e controle dos fatores de risco, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde, com foco na promoção do envelhecimento saudável.

REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, C. B. *et al.* Acesso e uso dos serviços de saúde por idosos segundo a vulnerabilidade social. Enfermagem em Foco, Brasília, p. 1-7, 2023. DOI: https://doi.org/10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202376

BAEZ, S. *et al.* Social disadvantage outweighs knowledge in dementia risk. Alzheimer's & Dementia, v. 22, n. 2, e71260, 2026. DOI: https://doi.org/10.1002/alz.71260

BARROS, E. M. M. A. H. *et al.* Comprometimento cognitivo e fatores associados em uma população de idosos. Cadernos Saúde Coletiva, v. 31, e31040493, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1414-462X202331040493

BRANDÃO, B. M. L. S. *et al.* Relação da cognição e qualidade de vida entre idosos comunitários: estudo transversal. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, e20190030, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0030

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

CARNEIRO, M. C. A. *et al.* Ferramentas de triagem para avaliação do risco de demência: uma revisão sobre os questionários cognitivos. In: (org.). Conhecimento em Rede: Explorando a Multidisciplinaridade. São José dos Pinhais: Editora Impacto Científico, 2024. p. 448-460. DOI: https://doi.org/10.56238/arev6n4-209

COIMBRA, L. F. R. *et al.* Demência vascular e seus fatores de risco: uma revisão integrativa. Revista OMNIA Saúde, v. 7, n. esp., p. 9-18, 2024. DOI: https://doi.org/10.69719/ros.v7iesp..792

DA SILVA, L. R. A. B. *et al.* Queixa de memória e risco de depressão em idosos assistidos pela Estratégia Saúde da Família. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 96, n. 39, 2022. DOI: https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.39-art.1425

DA SILVA, M. R. *et al.* Doença de Alzheimer: estratégias de cuidado diante das dificuldades ao portador e cuidador. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 4, p. 164-191, 2023. DOI: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p164-191

DA SILVA, T. B. L. *et al.* Efeitos das intervenções cognitivas na cognição e em variáveis sociais de adultos maduros e em idosos: uma revisão sistemática. Revista Kairós-Gerontologia, v. 24, p. 297-317, 2021. DOI: https://doi.org/10.23925/2176-901X.2021v24i0p297-317

DE OLIVEIRA, P. D. Do transtorno cognitivo leve à demência inicial: um olhar integrado da neuropsicologia clínica. ARACÊ, v. 7, n. 11, e10360, 2025. Disponível em: arace.org.br. DOI: https://doi.org/10.56238/arev7n11-315

DIAS, C. R. C. *et al.* Aspectos sociodemográficos e a presença de comprometimento cognitivo em idosos residentes de um município do Brasil. RIAGE – Revista Ibero-Americana de Gerontologia, v. 4, 2023. DOI: https://doi.org/10.61415/riage.81

DUMITH, S. C. *et al.* Evolução do índice de envelhecimento populacional no Brasil (1991–2022): análise temporal e determinantes sociodemográficos. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 29, e250185, 2026. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-2256202629.250185

ERMELINO MATARAZZO, S. P. Avaliação de seguimento do Estudo Fibra: caracterização sociodemográfica, cognitiva e de fragilidade dos idosos em Campinas. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 25, n. 5, e210224, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-22562022025.210224

FARIA, R.; SPODE, P. O envelhecimento populacional brasileiro sob uma perspectiva regional e urbana. GEOUSP, v. 28, n. 3, e221106, 2024. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geousp.2024.221106pt

FREITAS, E. V.; PY, L. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

GOMES, Renata Caroline Ferreira. Alterações retinianas na doença de Parkinson, demência com corpos de Lewy, demência frontotemporal e demência vascular: revisão sistemática. 2024. 70 f. Dissertação (Mestrado em Neurociências) – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024. Disponível em: ufmg.br. Acesso em: 21 mar. 2026

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

GONÇALVES, A.; ALVES, L. C. Idade prospectiva e as novas medidas de envelhecimento populacional: indicadores para o Brasil e suas cinco regiões. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 41, e0278, 2024. DOI: https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0278

GUTMANN, V. L. R. *et al.* Motivos que levam mulheres e homens a buscar as unidades básicas de saúde. Journal of Nursing and Health, v. 12, n. 2, 2022. DOI: https://doi.org/10.15210/jonah.v12i2.2234

LUCHESI, B. M. *et al.* Monitoramento de fatores de risco para demência em adultos de meia-idade e pessoas idosas: um estudo longitudinal. Dementia & Neuropsychologia, v. 18, e20230095, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-57642024dn18-030095

MENDES, B. M. *et al.* Prevalência de idosos com doenças crônicas no Brasil. Revista Foco, v. 17, n. 11, p. 1-18, 2024. DOI: https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n11-257

MERLIN, S. S.; BRUCKI, S. M. D. Openness and age influence cognitive progression: a longitudinal study. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, v. 81, n. 10, p. 868-875, 2023. DOI: https://doi.org/10.1055/s-0043-1764435

MORAIS, E. L. *et al.* Declínio cognitivo e desempenho funcional em atividades instrumentais em pessoas idosas residentes na comunidade. Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento, v. 10, p. 44-56, 2024. DOI: http://dx.doi.org/10.60468/r.riase.2024.10(0).691.44-56

MOREIRA, W. E. M. *et al.* Atributos da Atenção Primária à Saúde e capacidade funcional de pessoas idosas: análise de correspondência múltipla de dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2019. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 28, e250016, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-2256202528.250016

MOURÃO, A. M. R. *et al.* Fatores de risco modificáveis associados à demência: revisão sistemática integrativa. Revista Neurociências, v. 33, p. 1-26, 2025. DOI: https://doi.org/10.34024/rnc.2025.v33.20268

MREJEN, M.; NUNES, L.; GIACOMIN, K. Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: O Brasil está preparado? São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, 2023. 52 p. (Estudo Institucional, n. 10). Disponível em: https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2023/01/Estudo_Institucional_IEPS_10.pdf. Acesso em: 21 mar. 2026

NÓBREGA, M. P. S. S. *et al.* Programas de estimulação cognitiva para idosos com ou sem síndromes demenciais supervisionados ou aplicados por enfermeiros: revisão integrativa. Cogitare Enfermagem, v. 27, e78943, 2022. DOI: https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.78943

OLIVEIRA, P. R. C. *et al.* Fatores associados à fragilidade em idosos acompanhados na Atenção Primária à Saúde. Escola Anna Nery, v. 25, e20200355, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0355

PADILLA SANCHEZ, V. L. Fortalecimiento de habilidades cognoscitivas en adultos mayores. Revista de Investigación en Salud VIVE, v. 8, n. 24, 2025. DOI: https://doi.org/10.33996/revistavive.v8i24.428

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

PALTANIN, A. V. F. *et al.* Relação entre a nutrição e alterações cognitivas em idosos comunitários de um município do Paraná. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, 2025. DOI: https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.13799

PEREIRA, X. B. F. *et al.* Prevalência e fatores associados ao déficit cognitivo em idosos na comunidade. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 23, n. 2, e200012, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200012

RAMOS, A. A. *et al.* Socioeconomic determinants of cognition among older adults in the Brazilian Longitudinal Study of Aging (ELSI-Brazil): a life-course approach. Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology, v. 60, n. 5, p. 1053-1062, 2025. DOI: https://doi.org/10.1007/s00127-024-02538-0

REGIS, J. F. *et al.* Alterações fisiológicas nos sistemas corporais associadas ao envelhecimento. In: ENVELHECIMENTO HUMANO: diferentes nuances e estágios. 2. ed. Editora Científica Digital, 2024. p. 40-60. DOI: https://doi.org/10.37885/240917788

REIS, L. S. *et al.* Processo de envelhecimento do idoso e suas alterações físicas, psicológicas e sociais. In: Open Science Research VIII. Editora Científica Digital, 2022. p. 285-297. DOI: https://doi.org/10.37885/221110792

SANTOS, C. S.; BESSA, T. A.; XAVIER, A. J. Fatores associados à demência em idosos. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 603-611, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.02082018

SILVA, Braian Corso da. O efeito da multimorbidade em fatores de risco modificáveis para demência em brasileiros com baixa escolaridade. In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS, 37., 2025, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: UFRGS, 2025. 1 p. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/305175. Acesso em: 21 mar. 2026

SILVA, D. S. M. *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis considerando determinantes sociodemográficos em coorte de idosos. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 25, n. 5, e210204, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-22562021025.210204

SILVA, F. V. M. *et al.* Atuação fisioterapêutica nos déficits de cognição e incapacidades funcionais em pacientes com doença de Alzheimer: uma revisão integrativa. Fisioterapia Brasil, v. 24, n. 5, p. 706-717, 2023. DOI: https://doi.org/10.33233/fb.v24i5.5296

SILVA, S. L. A. D. *et al.* Diferenças entre homens e mulheres na prevalência da fragilidade e fatores associados entre adultos mais velhos: evidências do ELSI-Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 40, n. 3, e00144923, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-311X00144923

SILVA, T. B. L. *et al.* Mini-Mental State Examination for telephone use in highly educated and socially active older adults: a descriptive study. Dementia & Neuropsychologia, v. 20, e20250365, 2026. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-5764-DN-2025-0365

SOARES, M. M. *et al.* A importância de hábitos saudáveis e adequados na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. Research, Society and Development, v. 12, n. 1, e18012139295, 2023. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v12i1.39295

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

TORRES, C. H. R. *et al.* Associação entre o uso prolongado de benzodiazepínicos e o desenvolvimento de síndromes demenciais: revisão narrativa da literatura. Anais do Momento Científico da IFMSA Brazil, v. 63, n. 2, 2025. DOI: https://doi.org/10.29327/1738560

TORRES, D. S. D. *et al.* Demência e depressão em idosos: correlações e fatores associados. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 5, p. 709-722, 2024. DOI: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p709-722

TRUPEL, L. L. L. *et al.* Características sociodemográficas associadas ao comprometimento cognitivo leve sugestivo em idosos rurais. Health Academy Kastamonu, v. 7, Special Issue, p. 49-50, 2022. Disponível em: dergipark.org.tr. Acesso em: 21 mar. 2026. DOI: https://doi.org/10.25279/sak.1136744

VELLOSO, V. F. *et al.* Assessing through focus groups the demand, facilitators, and barriers of a cognitive stimulation intervention for healthy older adults. Scientific Reports, v. 15, n. 1, p. 37380, 2025. DOI: https://doi.org/10.1038/s41598-025-19583-6

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.